

CALOGÊNESE *IN VITRO* DE *Elaeis oleifera*

REGINA CAETANO QUISEN¹, MARCELLE LARISSA DE LIMA CORREA², LANA MARA LEITE COLARES³ e MARCELO DOMINGUES MARTINS RAIZER⁴

¹. Engenheira Florestal, Pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, Brasil. regina.quisen@cpaa.embrapa.br

². Bióloga, Bolsista DTI/CNPq, Manaus, Amazonas, Brasil

³. Bióloga, mestranda em Ciências de Florestas Tropicais (INPA), Manaus, Amazonas, Brasil.

⁴. Agrônomo, Bolsista DTI/CNPq, Manaus, Amazonas, Brasil

O caiaué ou dendê americano (*Elaeis oleifera*) constitui-se na única fonte atualmente disponível de tolerância ao Amarelecimento Fatal (AF), considerado na grande ameaça à dendeicultura latino-americana dado o seu alto grau de letalidade. Esta espécie também se destaca pelo menor crescimento em altura, qualidade do óleo e relativa facilidade de hibridação com o dendê africano (*E.guineensis*). Apesar das bases fisiológicas da multiplicação vegetativa serem as mesmas para a maioria das espécies e, bastante exploradas para o *E.guineensis*, são necessários estudos específicos que possibilitem a clonagem massal do caiaué, e esta variabilidade genética possa ser explorada nos programas de melhoramento genético do dendê. Com vistas à propagação via embriogênese somática, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes reguladores na indução de calos a partir de embriões zigóticos de *E.oleifera*. O ensaio foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos de Plantas da Embrapa Amazônia Ocidental, onde embriões zigóticos maduros de caiaué após assepsia foram inoculados em meio de cultura composto pelos sais e vitaminas de Murashige e Skoog (1962) acrescido de inositol (100 mg L⁻¹), caseína hidrolisada (400 mg L⁻¹), glutamina (500 mg L⁻¹), ácido aspártico (100 mg L⁻¹), arginina (100 mg L⁻¹), sacarose (3%), ágar (0,7%), 2,4-D nas concentrações 9 µM (tratamento 1) e 500 µM com carvão ativado a 0,3% (tratamento 2), e picloram nas concentrações 8,3 µM (tratamento 3) e 596 µM com carvão ativado a 0,3% (tratamento 4). As culturas foram mantidas em ambiente escuro com temperatura de 26±1°C e avaliados a formação de calos, germinação, oxidação e vigor (com ou sem atividade morfogênica). Ao final de 60 dias, os tratamentos 1 e 2 resultaram em 50 e 55% de explantes com formação de calos, respectivamente. No tratamento 3 somente 11,3% dos embriões foram responsivos à calogênese e

no tratamento 4 esta ocorrência foi nula. Ao contrário do que se esperava, a porcentagem de embriões germinados foi bastante elevada nos tratamentos 3 e 4, com 30,3 e 35 %, respectivamente. A oxidação ocorreu em 3,3% dos explantes do T3 e em 10% do T4. Danos mecânicos ocorridos durante a retirada e inoculação do embrião *in vitro* pode em parte explicar a ausência de resposta morfogênica dos explantes. Estes resultados demonstraram que o 2,4-D foi indutor de calos embriogênicos, enquanto o picloram favoreceu a germinação de embriões zigóticos maduros de caiaué.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) pelo apoio financeiro ao projeto e ao Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelas bolsas de estudos concedidas.